



COLOQUIO INTERNACIONAL
DE GESTIÓN UNIVERSITARIA
URUGUAY 2024

Una nueva gestión para una Universidad en Movimiento

Montevideo, Uruguay

02, 03 y 04 de octubre de 2024



BEM-ESTAR FINANCEIRO: UMA ANÁLISE COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS E SANTA ROSA

INGRID DOS SANTOS DA SILVEIRA

Instituto Federal Farroupilha

ingridsilveira2017@outlook.com

TALITA GONÇALVES POSSER

Universidade Federal de Santa Maria

talita.gposser@gmail.com

NANDRIA SCHERER

Universidade Federal de Santa Maria

nandria.scherer@acad.ufsm.br

DAMIANA MACHADO DE ALMEIDA

Faculdade SOBRESP

adm.damiana@gmail.com

VÂNIA MEDIANEIRA FLORES COSTA

Universidade Federal de Santa Maria

vania.costa@ufsm.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar o nível de bem-estar financeiro dos acadêmicos do Curso de Administração do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos e Santa Rosa. A metodologia da pesquisa classifica-se como quantitativa, descritiva e de levantamento. A amostra final foi composta por 93 respondentes. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online, pela plataforma *google forms*, as questões foram baseadas na escala de bem-estar financeiro (PFWBS) elaborada e validada por Vieira *et al.* (2023). A análise de dados compreendeu técnicas de estatística descritivas, com e analisada por percentual, os resultados apontam o nível de bem-estar financeiro percebido dos acadêmicos, dividido em quatro dimensões: segurança financeira, tranquilidade financeira, liberdade financeira e satisfação com a gestão financeira, observou-se que o Campus Santa Rosa apresentou maior média em todas as dimensões com relação ao Campus Júlio de Castilhos. Deste modo conclui-se que o bem-estar financeiro é de suma importância, visto que facilita para a tomada de decisão e melhor entendimento de sua vida financeira.

Palavras chave: Bem-estar financeiro, Acadêmicos de Administração,

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é um processo necessário para estimular a sociedade quanto a aplicação adequada dos recursos financeiros e impedir despesas irrelevantes ou sem planos e estimativas inadequadas, originando maior entendimento no que se refere a utilização das receitas e reduzindo o endividamento (Santos, 2023). As pessoas devem despertar seus recursos financeiros e entender mais o que refere-se à educação financeira, para evitar gastos desnecessários e endividamento.

Muitas pessoas não possuem compreensão a respeito das ameaças e elevadas tarifas de determinadas ferramentas financeiras, o que é capaz de acarretar ao endividamento e à falta de satisfação. Em conformidade disso, vem sendo abordado na sociedade e na imprensa estudos relacionados à temática do bem-estar financeiro, que é entendido como a sensação da pessoa estar bem financeiramente e livre de preocupações, fundamentado em uma análise parcial e entendimento diante ao cenário financeiro (Méndez Prado, 2022). A área de finanças vem sendo gradativamente mais relevante e as pessoas possuem cada vez mais um leque de opções de aplicações, empréstimos e possibilidade de crediário.

Para Santos (2022) a educação financeira pode ser definida como um conjunto de informações obtidas que contribui com os indivíduos a tomar uma escolha correta de suas despesas para um bom gerenciamento das finanças, deste modo, estruturando seu bem-estar financeiro. Utilizar estes conhecimentos consegue obter uma segurança na vida, promovendo assim equilíbrio emocional e junto a tranquilidade financeira.

Neste contexto, a busca por conhecimento e formação acadêmica a cada momento demonstra-se mais relevante para os investidores, contribuindo para que os consumidores consigam administrar seu rendimento, economizar e adquirir de modo eficaz. Contudo, Vieira (2016) aponta que os negócios financeiros estão se tornando mais notáveis, requerendo dos grupos familiares absoluta obrigação quanto a tomada de decisão de caráter econômico-financeiro, na educação financeira vem tornando-se gradativamente mais fundamental, não só para preservar o bem-estar das pessoas e seus grupos familiares, como também para contribuir para a melhor execução das transações financeiras e da economia.

Ainda, Marques, Takamatsu e Avelino (2018) afirmam que no meio universitário cria-se uma expectativa de que a construção a respeito do conteúdo referente a finanças apresenta extensos fundamentos. Por este motivo, faz-se apropriado observar as definições financeiras bem como o conhecimento em si, sobre as ideias de finanças dos estudantes, considerando, especialmente, a presença esclarecedora no espaço dos negócios nos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas, levando em conta os casos dos temas abordados nos

estudos associados e serem desenvolvidos no decorrer da vida acadêmica.

Corroborando com o exposto, a temática do presente trabalho é recente e fundamental para a formação da sociedade, a qual é reconhecida pela aplicação de suas receitas de forma exagerada, determinadas suas particularidades de perfis individuais, demográficos, familiares, afetivos e procedimentos. Brugge *et al.* (2017) declaram que o desenvolvimento da relevância dos estudos relacionados a esta parte do conhecimento é efeito dos impactos das contrariedades financeiras aos mais distintos ramos da vida dos indivíduos, dentre elas está o bem-estar financeiro.

Assim sendo, em virtude dos fatos mencionados acerca do tema relacionado a bem-estar financeiro, a presente pesquisa busca responder o seguinte problema de pesquisa: “Qual o nível de bem-estar financeiro dos acadêmicos do Curso de Administração do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos e Santa Rosa?”. Assim sendo, tem como objetivo identificar o nível de bem-estar financeiro dos acadêmicos do Curso de Administração do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos e Santa Rosa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BEM-ESTAR FINANCEIRO

É de suma importância desenvolver uma vida financeira disciplinada de forma que constitua o bem-estar comumente do indivíduo e de seus grupos familiares. A relevância é visível, visto que questões peculiares a vida financeira dispõem de habilidades de estabelecer o bem-estar financeiro, as atribuições que conseguem efetuar e as oportunidades de aquisição de um capital e a obtenção das metas. Em virtude das consequências da satisfação financeira denominada bem-estar financeiro, desempenha-nos diversos âmbitos da vida dos indivíduos especificamente no grupo familiar, saúde e satisfação (Silva, 2020).

Uma proposta desenvolvida referente a *Perceived Financial Well-Being Scale (PFWBS)*, no português conhecida como a escala de bem-estar financeiro, determina que o bem-estar é construído pelo entendimento de cada indivíduo no que se refere a cautela financeira associada ao futuro e quanto à exaustão do controle financeiro contemporâneo. A reserva financeira (futuro) trata-se da captação de cada pessoa sobre possuir ou não recursos financeiros para cobrir despesas excepcionais. Já no que tange o desgaste da administração financeira presente está ligada a competência de gerir suas finanças de forma responsável e possuir a vida que almeja (Poncho; Carneiro; Gonçalves, 2020; Netemeyer *et al.*, 2018).

Em conformidade com determinadas proposições referentes ao tema, Fraga (2017)

entende que os riscos do bem-estar financeiro definidos através da compreensividade que as pessoas transmitem atualmente, possibilita que possua acesso ao crédito e realização de gastos. Segundo o estudo de Ponchio, Carneiro e Gonçalves (2020) pessoas direcionadas a economizar e com pleno equilíbrio quanto às suas despesas indicam elevados níveis de bem-estar financeiro. Em contrapartida, práticas financeiras negativas, que retratam resultado desfavorável e solicitar emprestado a outras pessoas, apresentam situações consideráveis de exaustão provocadas pela má administração de suas finanças. Ressalta também, que a conduta financeira efetuada de forma correta, por exemplo, quitar as contas e ter uma estimativa pessoal, apresentam elevados níveis de reserva financeira e redução da tensão financeira.

De acordo com Brasil *et al.* (2022) no período pandêmico a condição financeira futura é o que causa grande efeito no que se refere a ausência da satisfação financeira ao longo de momentos agitados e perturbadores, o que ocasionou distintas consequências aos brasileiros. Ressalta também que o bem-estar financeiro pode ser entendido por outro ângulo que gera uma segurança e independência financeira, assim como determinar os gastos decorrentes no presente e no futuro.

Em virtude dos princípios quanto à identificação deste tema, deve ser vinculado em três categorias principais: o primeiro trata-se sobre o conceito do bem-estar financeiro com aspectos diretos, o segundo corresponde a finalidade da definição de fatores específicos e o terceiro identifica a definição com aspectos tanto diretos quanto específicos (Brugge *et al.*, 2017). Os conhecimentos relacionados ao primeiro grupo aplicam critérios como indicadores financeiros, situações macroeconômicas, rendimento, as habilidades próprias e familiares de expandir seus métodos financeiros (Tuzovi *et al.*, 2021; Brugge *et al.*, 2017).

Outro conceito trata a concepção de bem-estar financeiro como um entendimento direto e tem como dever contribuir com os exploradores e procurar entender o comportamento das pessoas sobre sua situação financeira. Indivíduos em situações similares são capazes de captar seu bem-estar financeiro de uma forma distinta. A magnitude das particularidades pessoais, comportamentais e financeiras como princípios que estabelecem para a captação e entendimento do bem-estar financeiro (Brugge *et al.*, 2017).

2.1.1. Os fatores determinantes do bem-estar financeiro

Um dos fatores determinantes para o bem-estar financeiro é o comportamento financeiro referente às vontades e atos dos indivíduos ligados ao controle individual e familiar de suas finanças. Além disso, o comportamento financeiro deve ser um instrumento de apoio

para captar e determinar o bem-estar financeiro das pessoas. Os comportamentos financeiros dispõem de pontos negativos, pode-se mencionar essas condutas quanto às despesas exorbitantes, déficits, gastos de recursos urgentes e contas pendentes efetuando o pagamento (Kumar *et al.*, 2023).

O estudo a que se refere à personalidade pode incluir conhecimentos com o intuito de captar as desigualdades do bem-estar financeiro entre os indivíduos idênticos no que se refere ao método demográfico. Muitos registros constataam os impactos das características individuais e se classificam intensamente com o bem-estar financeiro. Nesse cenário, aspectos relativos no que se refere à personalidade podem ser consequências por preparar os indivíduos a provarem distintos níveis de bem-estar. Diante do visivelmente exposto, permanece aparente a atuação do comportamento financeiro de princípios como causas a elaborar, ações individuais, segurança, princípios no que se refere a aplicação do dinheiro, ao consumo e construção de uma economia (Königstorfer, 2020).

De acordo com Japutra (2019) o materialismo é consequência do bem-estar financeiro dos indivíduos em diversos aspectos e pontos, no nível pessoal, consegue ter um efeito positivo, em que transfere o resultado do desejo da pessoa em entender sobre os objetivos financeiros e obter a satisfação de consumo. Verificando os pontos negativos, é possível ser abordado a ação concreta em aspectos como o bem-estar psíquico, financeiro e contentamento com a qualidade de vida (Kreutz *et al.*, 2020).

Em virtude das consequências provocadas pelas pessoas, em assuntos concentrados na percepção do endividamento vem se expandindo de modo relevante atualmente. De acordo com Keese (2012) o comprador fica impossibilitado de cumprir com suas obrigações financeiras, deixando de quitar com suas dívidas recentes de aparência duradoura, conduzindo ao grau de endividamento, começando o grau de superendividamento ou sobre-endividamento refere-se ao grau mais elevado do endividamento (Fernández-López, 2023; Carrera, 2018).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta abordagem de aspecto quantitativa, visto que, o processo desta abordagem tem como método a quantificação dos dados. Com relação aos objetivos, a pesquisa qualifica-se como descritiva.

Os procedimentos técnicos utilizados para elaboração da pesquisa foram por levantamento ou *survey*, uma vez que a característica é através da obtenção de informações

quantitativas sobre um grupo de indivíduos. A técnica *survey* é determinada quando pretende responder assuntos que manifestam concepções, hábitos ou características de um público-alvo.

O campo de pesquisa do presente trabalho definiu-se através da verificação de um grupo de amostra constituído por estudantes do Curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos e Campus Santa Rosa. conforme a coordenação do curso em maio de 2023 o curso contava com uma média de 130 discentes matriculados no Campus Júlio de Castilhos e uma média de 140 discentes matriculados no Campus Santa Rosa. Assim sendo, para calcular o tamanho necessário da amostra foi utilizada a fórmula de tamanho amostral em população finita, sendo definida como amostra mínima 85 respondentes, considerando 95% de nível de confiança e 5% de erro amostral.

A coleta de dados do referido trabalho foi operacionalizada através do instrumento de pesquisa no formato de questionário on-line, com a aplicação do Google *Forms*, constituída pela Escala do Bem-Estar Financeiro Percebido (PFWBS) elaborada e validada por (VIEIRA *et al.*, 2023).

No que se refere ao processo de coleta de dados, preferiu-se o uso do questionário, visto que o instrumento é composto por questões abertas e fechadas, segmentado por dois blocos. O primeiro bloco foi destinado para levantamento do perfil demográfico e socioeconômico tais como: gênero, idade, estado civil, semestre do curso bacharelado em administração, possui dependentes, renda mensal, ocupação, condição financeira, reserva financeira, condição da reserva financeira dos acadêmicos do curso bacharelado em administração, desenvolvido similar e algumas questões adaptadas, as questões foram baseados em estudos anteriores apresentados em revisão da literatura. O segundo bloco contempla questões referentes ao bem-estar financeiro percebido, com a finalidade de verificar o nível de identificação a respeito o bem-estar financeiro dos universitários, através de uma escala tipo *likert*, referente a cinco pontos como gradação de respostas: (1) Nunca; (2) Raramente, (3) Às vezes, (4) Frequentemente e (5) Sempre.

A escala de bem-estar financeiro percebido (PFWBS) é composta por 34 itens, divididos em quatro dimensões, sendo elas segurança financeira, tranquilidade financeira, liberdade financeira e satisfação com a gestão financeira.

Após a aplicação dos questionários, os dados obtidos foram tabulados e analisados utilizando o *software Microsoft Office Excel*®. As técnicas de estatística utilizadas foram descritivas e analisada por percentual a apresentação dos dados será por meio de tabelas e gráficos para expressar visualmente os dados e valores numéricos, proporcionando a

compreensão dos mesmos.

4. RESULTADOS

Os resultados apontaram que dentre os 93 respondentes o perfil sociodemográfico dos acadêmicos do curso bacharelado em administração, 37,6% são do gênero masculino e 62,4% são do gênero feminino. A idade predominante dos acadêmicos é de 18 a 30 anos, correspondendo a 77,4% dos respondentes, sobre o estado civil dos estudantes 76,3% apontaram estarem solteiro (a), 19,4% casado (a) ou em união estável e 1,1% divorciado/separado (a).

Com relação ao Campus dos acadêmicos do curso de bacharelado em Administração 76,3% dos respondentes são Campus Júlio de Castilhos e 23,7% pertencem ao Campus Santa Rosa. O semestre do curso que estes estudantes são predominantemente do 8º semestre 36,6% e 6º semestre 26,9%. Já no que se refere ao número de dependentes, 79,6% afirmaram que não possuem dependentes, enquanto 20,4% responderam que possuem dependente.

Sobre a renda mensal dos estudantes 37,6% dos acadêmicos obtém o valor mensal de R\$1.320,01 até R\$2.200,00, 21,5% entre R\$2.200,01 até R\$3.300,00 e 18,3% até 1.320,00. Destaca-se também que apenas 1,1% acadêmico possui renda no valor entre R\$5.500,01 até R\$6.600,00 e 7,5% não possuem renda própria.

Além disso, a ocupação destes estudantes apontou que mais da metade são assalariados 43% , são estudantes 31,1% e ainda, 2,2% estão desempregados.

Na questão dos últimos 12 meses, com relação a sua condição financeira destes acadêmicos 1,1% responderam que a renda teve uma diminuição de 51% a 75% enquanto a maioria dos respondentes apontaram que sua renda aumentou 45,2%, no que refere-se a reserva financeira dos estudantes atingiu o percentual relevante de 55,9% responderam que possuem uma reserva financeira e atingiu um percentual irrelevante 44,1% responderam que não possuem reserva financeira, objetivando que obteve mais aumento de alunos que possuem reserva financeira do que os que não possuem, nos últimos 12 meses, com relação a reserva financeira, obteve uma diminuição de 15,1% que a reserva financeira permaneceu a mesma e no entanto alavancou 37,6% que aumentaram sua reserva financeira.

A análise especificada da pesquisa referente ao bem-estar financeiro dos acadêmicos desenvolveu-se através da escala do bem-estar financeiro percebido (PFWBS), construído por Vieira *et al.* (2023) são 34 itens e está dividido em quatro dimensões: segurança financeira, tranquilidade financeira, liberdade financeira e satisfação com a gestão financeira, os

respondentes são acadêmicos do Campus Júlio de Castilhos e Campus Santa Rosa, considerando a pontuação média e desvio padrão obtidos, com o intuito de alcançar o terceiro objetivo específico de analisar a percepção do nível de bem-estar financeiro dos acadêmicos. A Tabela 1 apresenta a estatística detalhada das dimensões referente à segurança financeira.

Tabela 1-Dimensão segurança financeira

	Júlio de Castilhos		Santa Rosa	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Sinto que estou garantindo meu futuro financeiro	3,07	1,07	3,18	1,30
Sinto que alcançarei as metas financeiras que estabeleci para mim	3,25	1,18	3,14	1,39
Sinto-me capaz de economizar dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida	2,61	1,34	2,68	1,25
Sinto que estarei financeiramente seguro até o fim da minha vida	2,56	1,30	2,68	1,39
Sinto que minha aposentadoria me trará segurança financeira futura	2,69	1,32	2,55	1,30
Sinto-me capaz de guardar dinheiro para realizar meus sonhos	3,46	1,17	3,64	1,43
Sinto que se tiver um imprevisto, meu dinheiro será suficiente para cobrir minhas dívidas pelos próximos 90 dias	2,77	1,40	3,18	1,65

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 1, verifica-se que na dimensão de segurança financeira os estudantes do curso de administração do Campus Júlio de Castilhos, a questão que obteve maior média foi a que “Sinto-me capaz de guardar dinheiro para realizar meus sonhos” em contrapartida, a que apresentou menor média é a questão que “Sinto que estarei financeiramente seguro até o fim da minha vida”, já com os estudantes do curso de administração do Campus Santa Rosa as questões que atingiu maior média também foi a que “Sinto-me capaz de guardar dinheiro para realizar meus sonhos”, por outro lado a que apontou menor média foi a que “ Sinto que a minha aposentadoria me trará segurança financeira futura”.

Com relação ao desvio padrão para a dimensão de segurança financeira, constata-se que os estudantes pertencentes ao Campus Júlio de Castilhos, a questão que teve menor

relevância foi a que “Sinto que estou garantindo meu futuro financeiro”, já a que obteve maior pertinência foi a questão “Sinto que se tiver um imprevisto, meu dinheiro será suficiente para cobrir minhas dívidas pelos próximos 90 dias”, no que refere-se ao Campus Santa Rosa as questões que obteve menor valor foi a que “Sinto-me capaz de economizar dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida”, em contrapartida a que teve maior valor foi também a que “Sinto que se tiver um imprevisto, meu dinheiro será suficiente para cobrir minhas dívidas pelos próximos 90 dias”.

Com o intuito de acrescentar para a análise de resultados sobre a construção do bem-estar financeiro dos acadêmicos, na Tabela 2 distinga-se a frequência especificada da dimensão de tranquilidade financeira.

Tabela 2 - Dimensão Tranquilidade Financeira

	Júlio de Castilhos		Santa Rosa	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Tenho o dinheiro de que preciso	2,35	1,29	3,00	1,38
Sinto-me confortável em poder pagar por serviços privados de saúde	2,65	1,28	2,73	1,58
Sinto que terei as coisas que desejo na vida por causa da minha situação financeira	2,87	1,29	3,32	1,39
Pago minhas contas em dia	4,24	1,06	4,68	0,78
Sinto que minha vida financeira está sob controle	3,25	1,19	3,36	1,22
Eu lido com imprevistos financeiros com paz do espírito	2,97	1,46	3,82	1,26
Posso aproveitar a vida sem me preocupar com dinheiro	2,20	1,18	2,59	1,26
Lido com calma com minhas dívidas	3,24	1,30	4,05	1,13
Sinto-me tranquilo quando tenho que tomar decisões que envolvem muito dinheiro	2,94	1,39	3,14	1,32
Minha situação financeira me deixa tranquilo	2,73	1,37	2,91	1,38

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao verificar os dados da Tabela 2 percebe-se que os estudantes do Campus Júlio de Castilhos, tiveram maior média de concordância na questão “Pago minhas contas em dia” e a que obteve menor média foi a “Posso aproveitar a vida sem me preocupar com o dinheiro”,

por outro lado os estudantes do Campus Santa Rosa, a questão que teve maior média de conformidade também foi a que “Pago minhas contas em dia” e a que atingiu menor média de acordo também foi a questão “Posso aproveitar a vida sem me preocupar com o dinheiro”.

No que tange o desvio padrão os estudantes do Campus Júlio de Castilhos, tiveram menor nível de pontuação no item “Pago minhas contas em dia” e maior nível de pontuação no item “Eu lido com imprevistos financeiros com paz de espírito”, todavia, os estudantes do Campus Santa Rosa, adquiriu menor elevação também na opção “Pago minhas contas em dia” enquanto a que obteve maior grau de elevação foi a opção “Sinto-me confortável em poder pagar por serviços privados de saúde”.

Exposto a periodicidade das respostas, a Tabela 3 possui a coleta especificada do constructo respectivo da dimensão liberdade financeira.

Tabela 3-Dimensão Liberdade Financeira

	Júlio de Castilhos		Santa Rosa	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Meus recursos são suficientes para meu estilo de vida	2,97	1,29	2,95	1,21
Sou capaz de cobrir as despesas de uma viagem de férias	2,72	1,39	3,05	1,53
Tenho dinheiro suficiente para investir no meu lazer	2,90	1,27	3,23	1,45
Minha situação financeira me permite ter uma vida confortável vida	3,04	1,26	3,32	1,32
Sinto-me financeiramente seguro	2,61	1,14	2,82	1,26
Minha situação financeira me permite ter as coisas que eu como	3,68	1,30	3,86	0,99
Minhas finanças me permitem aproveitar a vida	2,94	1,22	3,36	1,36
Eu alcanço as metas financeiras que estabeleço para mim mesmo	2,94	1,24	3,09	1,27
Meu dinheiro é suficiente para satisfazer minhas necessidades diárias	3,42	1,26	3,41	1,33

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 3 constata-se que os estudantes do Campus Júlio de Castilhos, alcançaram maior média na questão “Minha situação financeira me permite ter as coisas que

eu como” e a que alcançou menor média foi a “Sinto-me financeiramente seguro”, já os estudantes do Campus Santa Rosa, a opção que também teve uma média elevada foi “Minha situação financeira me permite ter as coisas que eu como”, e uma média reduzida também foi “Sinto-me financeiramente seguro”.

No que diz respeito ao desvio padrão os estudantes pertencente ao Campus Júlio de Castilhos, o item com menor relevância foi “Sinto-me financeiramente seguro” e a de maior relevância foi “Sou capaz de cobrir as despesas de uma viagem de férias”, em contrapartida os estudantes pertencentes ao Campus Santa Rosa, a opção com menor pertinência foi “Minha situação financeira me permite ter as coisas que eu como” e a de maior pertinência também foi “Sou capaz de cobrir as despesas de uma viagem de férias”.

Conforme os resultados obtidos nas respectivas questões, a Tabela 4 capta a estatística descritiva referente à dimensão de satisfação com a gestão financeira.

Tabela 4-Dimensão de satisfação com a Gestão Financeira

	Júlio de Castilhos		Santa Rosa	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Sinto-me satisfeito com a forma como administro as minhas finanças do dia-a-dia	2,99	1,28	3,18	1,40
Sinto-me satisfeito com a minha situação financeira atual	2,68	1,30	2,55	1,26
Sinto-me satisfeito com a forma como gasto o meu dinheiro	2,80	1,24	3,18	1,26
Sinto-me satisfeito com a forma como utilizo as minhas opções de crédito	2,90	1,30	3,32	1,43
Sinto-me satisfeito por estar alcançando o que estabeleci para minha vida	3,00	1,23	3,14	1,36
Sinto-me satisfeito com a forma como administro o meu dinheiro	3,01	1,29	3,36	1,22
Sinto-me satisfeito com minhas decisões financeiras	3,08	1,22	3,18	1,37
Sinto-me satisfeito com o controle dos meus gastos	3,00	1,21	3,36	1,26

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 4, verifica-se que os estudantes Campus Júlio de Castilhos, conceberam maior média na questão “Sinto-me satisfeito com as minhas decisões financeiras” e a que conteve menor média foi “Sinto-me satisfeito com a minha situação financeira atual”, logo, os estudantes do Campus Santa Rosa, as questões que obtiveram maior média foi “Sinto-me satisfeito com a forma como administro o meu dinheiro” e “Sinto-me satisfeito com o controle dos meus gastos” já a de menor média também foi “Sinto-me satisfeito com a minha situação financeira atual”.

Com relação ao desvio padrão os estudantes do Campus Júlio de Castilhos, a questão que atingiu menor pontuação foi a que “Sinto-me satisfeito com o controle dos meus gastos” e a maior pontuação foi às “Sinto-me satisfeito com a minha situação financeira atual” e “Sinto-me satisfeito com a forma como utilizo as minhas opções de crédito”, já os estudantes do Campus Santa Rosa, a opção de menor pontuação foi a que “Sinto-me satisfeito com a forma como administro o meu dinheiro” e a de maior pontuação foi a “Sinto-me satisfeito com a forma como utilizo as minhas opções de crédito”.

A partir do exposto nota-se que o Campus Santa Rosa apresentou maior média em todas as dimensões com relação ao Campus Júlio de Castilhos. A maior média do Campus Júlio de Castilhos e Santa Rosa foi à dimensão tranquilidade financeira, com média 2,95 e 3,36 respectivamente. Ainda, a dimensão segurança financeira apresentou a menor média em ambos os Campus, sendo 2,92 em Júlio de Castilhos e 3,01 para Santa Rosa.

Em consequência, apresenta-se as considerações finais do presente trabalho de conclusão, retomando-se o problema da pesquisa, os objetivos geral e específicos, assim como, apresentando o subsídio, desafios e recomendações para estudos futuros.

5. CONCLUSÃO

Com a finalidade de responder a problemática da pesquisa “Qual o nível de bem-estar financeiro dos acadêmicos do Curso de Administração do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos e Santa Rosa?”, o presente trabalho teve por objetivo identificar o nível de bem-estar financeiro dos acadêmicos do Curso de Administração do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos e Santa Rosa. Para a conquista deste objetivo, a pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem quantitativa e os dados coletados por meio de questionário, encerrando com 93 respostas válidas. O instrumento de coletas de dados sobre o perfil sociodemográfico, foi desenvolvido similar e algumas questões adaptadas, as questões

foram baseados em estudos anteriores apresentados em revisão da literatura, e a escala do bem-estar financeiro percebido (*PFWBS*), desenvolvido por Vieira *et al.* (2023), com a finalidade de verificar o nível de identificação a respeito o bem-estar financeiro dos estudantes.

Segundo os dados obtidos e análise realizada ao decorrer da pesquisa foi possível observar que o Campus Santa Rosa possui maior média nas dimensões de bem-estar financeiro percebido em relação ao Campus Júlio de Castilhos, visto que o perfil dos estudantes pertencentes ao Campus Santa Rosa são jovens com idade de 18 a 30 anos, a maioria solteiros(as), não possuem dependentes, são assalariados, com uma renda mensal de R\$1.320,01 até R\$2.200,00 e possuem uma reserva financeira, observa-se que não possuem filhos e não pagam aluguel, o que torna o nível de bem-estar financeiro dos estudantes alto, talvez se fosse em outro perfil com uma realidade de filhos, aluguel e demais despesas, talvez estes estudantes não conseguiriam ter o nível alto de bem-estar financeiro.

Este estudo possui diversas colaborações, para o meio acadêmico é de suma importância visto que, possui dados e referências atualizadas, expandindo o bem-estar financeiro dos acadêmicos, em uma visão profissional os acadêmicos possuem o bem-estar financeiro positivo, o que facilita para a tomada de decisão e melhor entendimento de sua vida financeira, contribuindo para realização dos seus sonhos e atingir seus objetivos com facilidade.

As limitações do estudo, contemplou os estudantes do Campus Júlio de Castilhos e Campus Santa Rosa, perante o exposto foi possível verificar o baixo número o que se torna uma limitação, nota-se que pode expandir o estudo e é possível a aplicabilidade em outros Campus.

Diante disso, recomenda-se a execução deste estudo com amostra ampla, a aplicabilidade a fim de expandir, pensando em outro Campus Federal, visto que a preferência da abordagem ser quantitativa é aprovada, visto que podem ocorrer novas ideias com a finalidade de contribuir para a análise de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, C. V. *et al.* **A influência da pandemia de covid-19 na percepção do bem-estar financeiro.** 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/42653/1/Disserta%
c3%a7%
c3%a3o_ Vs%
c3%a3o%20Final
Camila%20Viana%20Brasil.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/42653/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Vs%c3%a3o%20FinalCamila%20Viana%20Brasil.pdf). Acesso em: 02/06/2023

BRÜGGEN, E. C. *et al.* Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal*

of business research, v. 79, p.228-237, 2017. Disponível em:<https://helda.helsinki.fi/dhanken/bitstream/handle/10227/406938/OwnVersionEBJGMH5KM>

L_JBR2017Financial_wellbeing.pdf?sequence=1. Acesso em:02/06/2023

CARRERA, P. M., KANTARJIAN, H. M.; BLINDER, V. S. The financial burden and distress of patients with cancer: understanding and stepping-up action on the financial toxicity of cancer treatment. *CA: a cancer journal for clinicians*, v. 68, n. 2, p. 153-165, 2018.

FERNÁNDEZ-LÓPEZ, S., ÁLVAREZ-ESPIÑO, M., REY-ARES, L., & CASTRO-GONZÁLEZ, S. Consumer Financial vulnerability: review, synthesis, and future research agenda. *Journal of Economic Surveys*, 2023.

FRAGA, L. S. *et al.* Bem-estar financeiro: uma análise sob a perspectiva da renda. *Revista de finanças aplicadas*, v. 7, n. 4, p. 1-28, 2017. Disponível em: <http://financasaplicadas.fia.com.br/index.php/financasaplicadas/article/view/278/pdf>. Acesso em:02/06/2023

JAPUTRA, A., LOUREIRO, S. M. C., MOLINILLO, S.; EKINCI, Y. Travellers' mindsets and theory of planned behaviour. *Tourism Management Perspectives*, v. 30, p. 193-196, 2019.

KREUTZ, R. R., DA SILVA, W. V., VIEIRA, K. M.; DUTRA, V. R. State-of-the-art: a systematic review of the literature on financial well-being. *Revista Universo Contábil*, v. 16, n. 2, p. 87-109, 2020. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/9052/4968>. Acesso em:02/06/2023

KÖNIGSTORFER, F.; THALMANN, S. Applications of Artificial Intelligence in commercial banks—A research agenda for behavioral finance. *Journal of behavioral and experimental finance*, v. 27, p. 100352, 2020.

KUMAR, P., PILLAI, R., KUMAR, N.; TABASH, M. I. The interplay of skills, digital financial literacy, capability, and autonomy in financial decision making and well-being. *Borsa Istanbul Review*, v. 23, n. 1, p. 169-183, 2023.

MARQUES, M. F. S.; TAKAMATSU, R. T.; AVELINO, B. C.. **Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis**. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, v. 17, n. 3, p. 819-840, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Cont_Rose/Downloads/Dialnet-FinancasPessoais-6759399%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cont_Rose/Downloads/Dialnet-FinancasPessoais-6759399%20(1).pdf). Acesso em:02/06/2023

MÉNDEZ PRADO, S. M., ZAMBRANO FRANCO, M. J., ZAMBRANO ZAPATA, S. G., CHILUIZA GARCIA, K. M., EVERAERT, P.; VALCKE, M. A Systematic Review of Financial Literacy Research in Latin America and The Caribbean. *Sustainability*, v. 14, n. 7, p. 3814, 2022.

PONCHIO, M. C. CORDEIRO, R. A.; GONÇALVES, V.N. Validação da escala perceived financial well-being no contexto brasileiro. *Revista Interdisciplinar de marketing*, V. 10, N. 1, P. 17-26, 2020 Disponível em:

https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/validacao_da_escala_perceived_financial_well-being_no_contexto_brasileiro.pdf. Acesso em:02/06/2023

SANTOS, G. C.et al. O papel da educação financeira na formação dos jovens anapolino. 2022. Disponível em:

<http://45.4.96.19/bitstream/ae/19138/1/GABRIEL%20E%20EQUIPE.pdf> . Acesso em:02/06/2023

SANTOS, V. A.O dos. Existe relação positiva entre educação financeira e o bem-estar financeiro? um enfoque na importância da educação financeira para os futuros idosos. 2023.

Tese de Doutorado. Disponível em:

[https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/33598/TA%20-%20Valdir%20Arnaldo%20dos%20Santos%20-%20Submiss%20-%20PDF.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/33598/TA%20-%20Valdir%20Arnaldo%20dos%20Santos%20-%20Submiss%c3%a3o%20-%20PDF.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em:02/06/2023

TUZOVIC, S.; KABADAYI, S. The influence of social distancing on employee well-being: a conceptual framework and research agenda. *Journal of Service Management*, v. 32, n. 2, p. 145-160, 2021.

VIEIRA, K. M.; FRAGA, L. D. S.; VALCANOVER, V. M.; CATTELAN, V. D. FLORES, S.A. M. CAMPARA, J. P. De Onde Vem o Bem-Estar Financeiro?Análise dos Fatores Comportamentais, do Gerenciamento Financeiro e da Renda. *Teoria e Prática em Administração*, v. 6, n. 2, p. 136-171, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tpa/article/view/28730/16777>. Acesso em:02/06/2023

VIEIRA, K. M. et al. Construction and validation of a perceived financial well-being scale (PFWBS). *International Journal of Bank Marketing*, v. 41, n. 1, p. 179-209, 2023. Disponível em:<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJBM-04-2022-0148/full/html>.

Acesso em:02/06/2023